

“ESCUTE AS FERAS”: ANIMALIDADE, VIOLÊNCIA E EPIFANIA NO CONTO *O BÚFALO*, DE CLARICE LISPECTOR

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: Para referir-se à animalidade no conto *O Búfalo*, toma-se de empréstimo o título do livro *Escute as feras*, de Nastassja Martin. O conto em questão integra o livro *Laços de Família*, de Clarice Lispector, explora as tensões psíquicas de uma mulher tomada pelo desejo de odiar. Ao visitar um jardim zoológico, a protagonista vivencia uma experiência épica e visceral de confronto com o animal. A narrativa tensiona as fronteiras entre humano e não humano, abordando a animalidade e a violência latente como catalisadores para a desconstrução da subjetividade e a revelação do eu. **OBJETIVO:** Analisar como as noções de animalidade e violência articulam o processo de epifania no conto *O Búfalo*, de Clarice Lispector. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica e na análise textual. O suporte teórico apoia-se em estudos da crítica lispectoriana sobre a epifania e o duplo, bem como em conceitos da crítica literária acerca da alteridade animal e do afeto, examinando a linguagem e as imagens simbólicas que constroem a narrativa. **RESULTADOS:** A análise revela que o encontro entre a mulher e o búfalo transcende a mera visita ao zoológico. Diante da brutalidade do animal, a personagem não encontra o odioso alheio, mas reconhece a sua própria capacidade de violência e fúria. A animalidade atua como um espelho revelador: o olhar do búfalo desarmaria as defesas racionais da protagonista, desencadeando um colapso emocional e a perda dos referenciais sociais de gênero e civilidade. **CONCLUSÕES:** A experiência no conto culmina em uma epifania dolorosa, na qual a violência do afeto reprimido se descarrega. Clarice Lispector demonstra que a animalidade não é o oposto do humano, mas parte constituinte de sua psique. Ao encarar o búfalo, a protagonista aceita a própria essência indômita, transformando a dor em reintegração existencial.

Palavras-chave: Confinamento animal. Ecoliteratura. Literatura e animalidade.